

CORREIO ESPORTIVO

DESSA VEZ TEVE PUNIÇÃO
O Sevilla informou que identificou e expulsou do Estádio Ramón Sánchez Pizjuán um torcedor que cometeu agressões xenófobas e racistas, na tarde deste sábado (21), durante o empate por 1 a 1 com o Real Madrid pela 10ª rodada do Campeonato Espanhol. Os atos foram realizados justamente no momento no qual o atacante brasileiro Vinícius Júnior estava reclamando com jogadores da equipe da casa.



Torcedor foi identificado

Reprodução

Brasileiro agradeceu ao Sevilla

Após o posicionamento do Sevilla o brasileiro se manifestou com uma postagem sobre o assunto em seu perfil em uma rede social: “Parabéns ao Sevilla pelo rápido posicionamento e pela punição em mais um triste

episódio para o futebol espanhol. Infelizmente, tive acesso a um vídeo com outro ato racista na partida deste sábado, dessa vez praticado por uma criança. Lamento muito que não haja ninguém para educá-la”.

Timão campeão

O Corinthians derrotou o Palmeiras por 1 a 0, na noite deste sábado (21) no Estádio Olímpico Pascual Guerrero, em Cali (Colômbia), para conquistar o título da Copa Libertadores de futebol feminino.

BH fica I

Bruno Henrique será do Flamengo pelos próximos três anos. Mesmo com uma proposta tentadora do Palmeiras, o atacante aceitou a oferta rubro-negra e assinará o novo contrato nesta semana.

As Brabas

Este é o quarto título continental das Brabas do Timão, que já venceram a competição em 2017, em 2019 e em 2021. Esta foi a segunda final brasileira da história da Libertadores feminina.

BH fica II

O Flamengo precisou ceder à alguns pedidos do jogador. O Rubro-Negro, por exemplo, queria um contrato mais curto, inicialmente. A primeira foi por um contrato de um ano.

Caso de racismo número 19

CBF manifesta solidariedade ao atacante Vinícius Júnior

A CBF emitiu, na madrugada deste domingo (22), nota se solidarizando com o atacante Vinicius Junior, alvo de mais um caso de racismo na Espanha. O enovo episódio ocorreu no sábado (21) na partida entre Real Madrid e Sevilla, pelo campeonato local.

Em uma publicação feita pelo jornal espanhol ‘Marca’ nas redes sociais, é possível notar o torcedor fazendo o gesto de “macaco” em direção a Vini Jr. Ele foi entregue pelo próprio clube às autoridades.

“A CBF se solidariza com o atacante, mais uma vez vítima deste crime hediondo”, diz a nota da entidade.

O brasileiro contabiliza ter sido alvo de 19 casos de racismo desde que chegou ao Real Madrid, em 2018.

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, também comentou o caso e o caracterizou



Reprodução

Jogador sofre rotina de ofensas no Campeonato Espanhol

como chocante e lamentável.

“É chocante assistir novamente aos atos de racismo contra o Vinicius Junior. Racismo é crime e deve ser combatido sempre. É lamentável ainda assistirmos a declarações deste tipo. Sou negro e sei da dor que

ele sente em cada atitude racista dos torcedores. Vou sempre me solidarizar com as vítimas de racismo”, afirmou o dirigente.

Em campo, Real Madrid e Sevilla empataram em 1 a 1. Atuando no estádio Ramón Sánchez Pizjuán, o time do trei-

nador italiano Carlo Ancelotti jogou uma boa partida, controlou boa parte do jogo, mas saiu atrás no marcador, em gol contra de Alaba, e precisou de um cabeceio de Carvajal nesta décima rodada do Campeonato Espanhol.

A face comunicadora de Diego Ribas

Ídolo do Flamengo e fora do futebol desde o fim do ano passado, Diego Ribas, 38, decidiu se tornar um comunicador. Seu contrato como comentarista da Globo é diferente de outros para que ele tenha liberdade para usar suas redes. E com os primeiros projetos, conseguiu grande êxito.

O principal lançamento foi o podcast 10 e Faixa, onde conversa com personalidades --mas não só do esporte. A primeira temporada conseguiu 4 milhões de visualizações, e anga-

riou 391 mil inscritos, um bom número para um projeto novo.

À reportagem, Diego Ribas explica por que decidiu ir por esse caminho e não trabalhar diretamente no campo e bola após sua aposentadoria.

“Sempre ouvi das pessoas que eu me expressava bem, me comunicava bem. Eu sempre gostei disso, por isso tinha a intenção. Pensava em como construir essa habilidade ao meu favor, por isso cheguei às palestras, podcast e comentários da TV. Acredito que um projeto

complemente o outro”.

Diego credita os bons números de seu podcast aos convidados da primeira temporada. Foram entrevistados nomes de diferentes áreas, e nao só o futebol. Gente como Zico, Gabigol, Renata Silveira, João Branco, o empresário Rony Meisler, o influenciador René Silva e o chef Felipe Bronze. Uma segunda leva de episódios já está em preparação.

“A primeira temporada foi um sucesso, principalmente por ter tido a oportunidade de

conversar com tantas pessoas especiais, aprender com elas. Foi bem desafiador, mas estar frente a frente com pessoas gigantes é um privilégio enorme. Me preparei muito para isso, e me senti muito bem. A segunda temporada será lançada em breve, novamente com pessoas especiais”, diz.

Diego não nega que começar a carreira fora dos campos na Globo ajudou. Assim que aposentou, ele foi contratado pela emissora para comentar a Copa do Mundo do Catar.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

COMANDANTE
De acordo com o porta-voz do Exército de Israel, Daniel Hagari, um alto comandante do Hamas foi morto durante um ataque aéreo na Faixa de Gaza, na madrugada de domingo. “Não vamos parar”, afirmou Hagari sobre a ofensiva na região. Segundo ele, as forças israelenses mataram dezenas de terroristas, incluindo o vice-comandante do Hamas, durante bombardeios na noite de sábado para domingo.



Ataque israelense

Reprodução

EUA: presidente de Sinagoga morta

A presidente do conselho da sinagoga Isaac Agree Downtown, em Detroit, nos Estados Unidos, foi encontrada morta com sinais de facadas do lado de fora de sua casa neste sábado (21). Em publicação no Face-

book, a sinagoga expressou tristeza com a notícia. “Estamos chocados e tristes ao saber da morte inesperada de Samantha Woll, nossa presidente do conselho. No momento, não temos mais informações”.

Babá brasileira I

Uma brasileira de 23 anos foi presa na última quinta no condado de Fairfax, em Virgínia, nos Estados Unidos, sob suspeita de matar um homem a tiros. Juliana Peres Magalhães morava na casa de um casal americano.

Babá brasileira II

Um homem, Joseph Ryan, 39, teria invadido o imóvel e, depois, foi encontrado morto. Ela é acusada pela morte desse homem. Além de Ryan, Christine Banfield, 37, a mulher do casal, também foi encontrada morta.

‘Detenção moral’

Uma adolescente iraniana, que entrou em coma no início deste mês após ser abordada por policiais locais acusada por violar a lei do véu islâmico, teve morte cerebral, informou a mídia estatal do Irã neste domingo (22).

Morte cerebral

Grupos de direitos humanos, como o curdo-iraniano Hengaw, foram os primeiros a tornar pública a hospitalização de Armita Geravand, publicando fotos da garota de 16 anos nas redes sociais que a mostravam inconsciente

A guerra de pedras e tiros

Menos letal do que em Gaza, Cisjordânia vive clima de ódio

Não há balas perdidas na Cisjordânia. A cada disparo, uma vítima. Os meninos que atiram pedras e queimam pneus na periferia de Ramallah dizem que se trata de um robô montado sobre um jipe das Forças de Defesa de Israel. “Ele nunca erra. Foi um robô que os americanos mandaram para eles, sempre acertam na perna”, disse Mohammad, alegados 20 anos, enquanto se escondia dos soldados israelenses atrás de um velho tanque para transportar combustível na tarde ensolarada da última sexta-feira (20).

Do alto de um monte que serve de fronteira entre palestinos e israelenses na parte leste de Ramallah, militares armados com rifles de precisão e metralhadoras observam os adolescentes tentando acertá-los com pedras atiradas com fundas. Soldados descem o monte e se aproximam dos jovens palestinos numa tentativa de



Reprodução

Jovens palestinos atiram pedras contra soldados israelenses

mantê-los a distância. Volta e meia, atiram contra eles.

Mohammad, que pouco antes contava do tal robô, foi baleado na perna direita. Ao menos cinco meninos que jogavam pedras contra os soldados foram atingidos por munição letal, quase sempre nas pernas. Ainda que violentas, as peque-

nas escaramuças entre os jovens palestinos e os soldados israelenses na Cisjordânia parecem brincadeiras infantis quando comparadas à brutalidade que tomou conta de Israel e da Faixa de Gaza nas últimas duas semanas.

As mortes se acumulam aos milhares, e imagens trágicas de ambos os lados do conflito cor-

rem as redes sociais palestinas e israelenses alimentando o ódio mútuo, cada vez mais profundo, mais enraizado.

Latifa, 87, não sai mais de sua casa no campo de refugiados de Am’ari. “Dessa vez é pior do que quando nos expulsaram de nossas terras. Naquela época não havia tantas bombas”.

Palestinos mortos: 40% eram crianças

Desde o início da guerra no Oriente Médio, em 7 de outubro, ao menos 4.741 palestinos morreram devido a ataques de Israel, afirmou Ashraf Al-Qu-dra, o porta-voz do Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo Hamas, neste domingo (22). Do total de mortos, ainda segundo ele, 40% eram crianças (1.873).

Até o momento, os feridos somam mais 15.898 pessoas, sendo aproximadamente 70% crianças e mulheres. Nas úl-

timas 24 horas, segundo Qudra, bombardeios israelenses no território palestino mataram 266 pessoas, incluindo 117 crianças.

Israel afirma que ao menos 1.500 pessoas entre os mortos contabilizados por Gaza eram terroristas do Hamas.

Já pelo lado israelense, houve mais de 1.400 mortes, concentradas no primeiro dia de conflito, quando o Hamas invadiu cidades no sul do país, dando início à crise.

Comboio humanitário com 17 caminhões

Um segundo comboio de caminhões de ajuda humanitária entrou no lado egípcio do cruzamento de fronteira de Rafah ontem, em direção à Faixa de Gaza, de acordo autoridades de segurança e trabalhadores humanitários egípcios.

Cerca de 17 caminhões carregando suprimentos médicos e alimentares foram inspecionados pela UNRWA, a agência de refugiados palestinos da ONU, disseram as fontes.

O primeiro comboio de su-

primentos, com 20 caminhões, entrou em Gaza no sábado (21). A ajuda, no entanto, ainda é pouca perto das necessidades dos palestinos afetados pelo conflito. A Faixa de Gaza abriga cerca de 2 milhões de habitantes e, no passado, já chegou a receber cerca de 100 caminhões de ajuda humanitária por dia.

Israel impôs um bloqueio total e lançou ataques aéreos em Gaza em resposta a um ataque mortal do Hamas em 7 de outubro.